

Diagnóstico do Estado da arte da prática de gestão da Educação Física nas Escolas do Amanhã

Elza Helena Soares (UNESCO/SME-RJ)

Maurício Pinto (SME-RJ)

Fabio Costa, Samantha Barthelemy (Escolas do Amanhã) & Sônia Santos (UNESCO)

Por iniciativa da gerência de Educação Física e Esportes da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) uma parceria entre a SME-RJ, o programa Escolas do Amanhã e UNESCO, foi desenvolvido um projeto para a Sistematização da Prática de Gestão da Educação Física nas Escolas do Amanhã. O projeto, conduzido dentro dos parâmetros da metodologia de “sistematização e experiências” tem o propósito de desenvolver um conhecimento mais profundo do sistema de gestão da EF na Rede, identificar processos com maior capacidade de impacto na qualidade e eficiência do sistema e informar futuras intervenções. O objetivo deste artigo é a divulgação de alguns dados do diagnóstico para a comunidade de educação física e outras entidades interessadas em contribuir para a excelência da Educação Física no Município do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Os esportes coletivos, a exemplo do futebol, encontram no Brasil um ambiente propício ao seu desenvolvimento. O Brasil é um país de cultura coletivista. Neste tipo de cultura as pessoas gostam de “trabalhar em equipe”, apreciam a colaboração e competição saudável (BANDURA, 1997). Além disto, as condições ambientais no Brasil são perfeitas para a prática de atividades físicas em ambientes abertos, como praças públicas, praias, parques etc. O Brasileiro gosta de “curtir a natureza”, sensação esta que ganha máxima expressão no Rio de Janeiro, onde a beleza natural e espontaneidade do povo local fazem com que a pessoa se sinta mais do que em contato com a natureza, mas parte da própria natureza.

Porém, deixando o espaço quimérico e evocando a realidade, pesquisas indicam que apesar do aumento de 47% na qualidade de vida no país nos últimos 20 anos (ACAYABA; OLIVEIRA, 2013), a população brasileira está se tornando mais sedentária (IBGE, 2009), está consumindo alimentos menos saudáveis (OLIVEIRA; FISBERG, 2003), e fazendo pouco exercício físico (SANTOS, 2010). Os principais vilões apontados como principais causas de sedentarismo e obesidade, principalmente entre crianças e jovens, são a televisão, os vídeo games, a falta de tempo dos pais e o maior acesso a bens de consumo que facilitam a vida do homem (OLIVEIRA; FISBERG, 2003).

Embora o culto ao corpo, que permeia diversas sociedades contemporâneas (CASTRO, 2007), seja um forte traço cultural no Brasil, a preocupação da maioria das pessoas que praticam atividades físicas concentra-se na estética e não na saúde do corpo e da mente. Artigo da Sociedade Brasileira de Cardiologia (GHORAYEB et al., 2013) afirma que quando uma nova modalidade de esporte ou atividade física é “inventada” e oferecida nas academias, milhares de pessoas aderem e buscam avaliação médica com a finalidade de praticar aquela modalidade. O fator “novidade” desperta interesse, mas isto não significa que a pessoa praticará este exercício consistentemente ou terá a resiliência necessária para persistir por um longo período de tempo. Adesão a um exercício motivada por modismo ou por uma situação de evidência dos esportes na mídia, como oportunizado pelos megaeventos esportivos acontecendo no Rio de Janeiro, não significa mudança permanente de hábitos ou tomada de consciência da população. Comprovadamente a prática de esportes pode aumentar a resiliência em outras áreas da vida, mas a *resiliência na prática de atividades físicas como uma filosofia de vida só acontece quando o esporte é praticado em ambiente educacional que combina a prática esportiva com valores fundamentais de forma a equilibrar o desenvolvimento do corpo, da mente e da vontade* (OVEP, 2012).

Porém os “valores fundamentais” dos esportes não são adquiridos automaticamente como consequência da prática esportiva, eles devem ser ensinados de forma planejada, sistemática, consistente e amplamente vivenciada. A psicologia do esporte explica, por exemplo, que hábitos de alimentação saudável e cuidados com a saúde desenvolvidos na infância tendem a se prolongar durante a vida, já os hábitos adquiridos na idade adulta são mais difíceis de serem incorporados definitivamente (ALVES, 2005). Como estes hábitos geralmente são desenvolvidos na infância, a escola tem um papel extremamente relevante na formação de hábitos saudáveis e prevenção das doenças a eles associadas. Quando a mudança de hábitos não tem motivação intrínseca, até mesmo atletas profissionais que praticaram esportes por muitos anos de forma intensa e consistente, após deixarem a vida ativa das competições, podem “relaxar”, adquirir sobrepeso e voltar aos hábitos que tinham antes da prática profissional do esporte (PIRES, 2013).

Esta educação para uma vida ativa e saudável, principalmente na infância, deixa um resíduo cognitivo que poderá ser ativado em todas as fases e situações de vida da pessoa (ROSENBAUM, 1972). Em estudo realizado em Escolas do Amanhã, da Rede Pública Municipal de ensino do Rio de Janeiro, 98,99% das escolas participantes

declarou acreditar que o ensino de valores nas aulas de Educação Física pode impactar a vida do aluno na escola e fora da escola. Contudo, tão árdua tarefa exige dos professores de Educação Física um preparo específico que vai além do treinamento prático que a formação universitária em Educação Física costuma oferecer.

Outra demanda feita aos professores de Educação Física é a capacidade de organizar sua prática didática a fim de desenvolver habilidades atribuídas aos domínios cognitivo e afetivo, além do psicomotor que é enfoque óbvio da sua disciplina (SINGH, et al., 2012). Pesquisas científicas têm cada vez mais abordado os benefícios da Educação Física para o funcionamento cerebral. Porém, apesar das altas expectativas e confiança depositada no *potencial de impacto* da Educação Física no desenvolvimento global do aluno, quanto à prática, paira uma dúvida se o profissional de Educação Física está sendo capacitado pelas escolas de formação e pelas oportunidades de desenvolvimento profissional, oferecidas pelos sistemas educacionais para atender às necessidades dos alunos e às expectativas da sociedade. Em alguns sistemas públicos de ensino no Brasil os profissionais de Educação Física sentem-se discriminados pela própria comunidade escolar e percebem que, em diversas escolas, sua disciplina é considerada “disciplina menor” pelos colegas professores e até mesmo pela direção das escolas (GUIMARÃES et al., 2001). A ação do profissional de Educação Física no tecido da escola restringe-se ao trabalho nas quadras, havendo pouca interação interdisciplinar. O professor de educação física só é convidado a participar da organização de eventos e atividades que não envolvam trabalho acadêmico. Em geral, há uma crença de que a formação do professor de Educação Física é menos focada no conhecimento das ciências da educação e práticas significativas de ensino-aprendizagem.

Porém, pesquisa publicada em 2012 em 450 escolas em todo Brasil revelou 94% dos professores de Educação Física tinham curso superior e 44% cursavam pós-graduação (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2012). Nas escolas participantes deste projeto, dos 112 professores respondentes, 55,38% cursou pelo menos um curso de especialização e 38,46% tem grau de mestre em Educação Física. Este momento de Copa do Mundo de futebol e de Olimpíadas pode dar à Educação Física no Município do Rio de Janeiro oportunidade única de se reinventar, de se reestruturar, e conquistar o prestígio merecido. O destaque da Educação Física na mídia possibilitado pela visibilidade dos megaeventos esportivos, pode oportunizar novas parcerias para projetos que poderão levar até mesmo à revisão de programas de cursos de formação de professores, orientações curriculares, conteúdos, etc. Basta que para isto os profissionais

da área estejam engajados, organizados e atentos às oportunidades. Neste momento pode-se observar através de iniciativas em andamento que há mais abertura por parte de autoridades, agências financiadoras e patrocinados para fomentar iniciativas inovadoras para a melhoria da estrutura e qualidade da Educação Física.

Entendendo o seu papel como parte fundamental da gestão da Educação Física na estrutura da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, a gerência de Educação Física e Esportes em parceria com o programa Escolas do Amanhã e UNESCO, deu início a um projeto de Sistematização da Prática de Gestão da Educação Física nas Escolas do Amanhã. O objetivo do projeto é desenvolver um entendimento mais profundo da prática de gestão da EF, identificar processos com maior capacidade de impacto na eficácia e na qualidade da Educação Física nas Escolas do Amanhã e informar o processo de decisões sobre futuras intervenções.

O projeto consta de (a) diagnóstico do estado da arte da prática de gestão da Educação Física nas Escolas do Amanhã em três áreas focais: Espaço físico, Educação Física Curricular e Esportes; (b) identificação e criação de indicadores de qualidade; (c) criação e um modelo de sistematização da gestão da Educação Física; (d) definição de um sistema de monitoramento e avaliação do modelo de sistematização; e (e) criação de um manual de práticas significativas com foco na cultura da paz e educação para valores. Apresentamos neste artigo alguns resultados do diagnóstico referentes a: (a) Percepção do impacto dos megaeventos esportivos para a EF escolar, (b) percepção do professor sobre a valorização da EF no ambiente escolar, (c) necessidade de desenvolvimento profissional e (d) aparelhamento da Educação Física para poder atender às expectativas e cumprir, com excelência, a sua missão.

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada foi a “sistematização de experiências” (HOLIDAY, 2006) e contou com a triangulação de dados quantitativos e qualitativos. A parte qualitativa contou com entrevistas semiestruturadas a lideranças atuando nos diversos níveis de gestão no Nível Central da SME-RJ. Os dados quantitativos foram colhidos através de dois questionários. Um questionário foi enviado às equipes de direção das Escola do Amanhã e o outro foi enviado aos professores de Educação Física destas mesmas escolas. Apesar da natureza quantitativa dos questionários, após cada questão havia um campo para comentários espontâneos. Os dados colhidos através destes comentários foram triangulados com os dados quantitativos e com aqueles derivados

das entrevistas com as lideranças. Das 155 Escolas do Amanhã, equipes de direção de 99 escolas, e 112 professores representando 64 escolas responderam aos questionários.

POSSIBILIDADE DE GENERALIZAÇÃO

Acreditamos na possibilidade de generalização criteriosa dos dados porque as Escolas do Amanhã não são escolas alternativas. São escolas em áreas conflagradas ou pacificadas que apresentam rendimento abaixo do desejável e índice de evasão escolar acima da média da Rede. Porém, são as mesmas escolas da Rede, com as mesmas diretrizes, orientações curriculares e mesma equipe de professores. A parte diferenciada refere-se, entre outras medidas didático-pedagógicas, à atenção especial da SME-RJ na alocação de professores, material didático, carga horária integral e projetos de contraturno.

RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Quando questionados sobre sua percepção do possível impacto dos megaeventos esportivos na Educação Física de modo geral, mais de 86.15% dos professores declarou ter percebido algum impacto positivo. A tabela abaixo mostra que os professores percebem maior impacto na valorização do seu trabalho (que acarreta também em maior autoestima do professor), na motivação dos alunos maior valorização do trabalho do professor de EF, maior frequência nas aulas e vivência dos valores preconizados pela educação através do esporte por parte dos alunos. Os itens de menor impacto percebido foram: oportunidades de treinamento, de participação ativa direta ou indireta em eventos, provisão de recursos para as aulas e atenção do Nível Central da SME-RJ às reais necessidades da Educação Física na Rede. Este quadro indica que o impacto até o momento não está sendo percebido como resultado de nenhuma medida sustentável, intencionalmente desenvolvida ou implementada pela SME-RJ, mas sim como consequência natural da cobertura dos eventos feita pela mídia e da iniciativa dos professores que aproveitam o “momento” para despertar o interesse dos alunos pela disciplina.

Tabela 1 – Percepção de impacto dos megaeventos esportivos

Área de possível impacto	Grande impacto	Pouco impacto	Nenhum impacto	Impacto negativo
Motivação do professor de Educação Física	56,92%	29,23%	9,23%	4,62%
Autoestima do professor de Educação Física	53,13%	29,69%	15,63%	1,56%
Motivação do professor para o planejamento sistematizado da sua prática didática	50,77%	38,46%	10,77%	0%
Valorização do trabalho do professor de Educação Física pelas demais equipes de trabalho da escola	43,08%	33,85%	21,54%	1,54%
Integração do professor de Educação Física na vida acadêmica da escola	43,75%	39,06%	15,63%	1,56%
Valorização do trabalho do professor de Educação Física pelos alunos	58,46%	21,54%	20%	0%
Valorização do trabalho do professor de Educação Física pela sociedade	47,69%	33,85%	18,46%	0%
Frequência dos alunos nas aulas de Educação Física	49,21%	30,16%	20,63%	0%
Atenção do órgão central às necessidades da Educação Física	31,25%	34,38%	32,81%	1,56%
Recursos materiais para a Educação Física	27,69%	27,69%	41,54%	3,08%
Oportunidades de participação em eventos	23,08%	33,85%	38,46%	4,62%

Quanto à percepção de valorização da EF no ambiente escolar, como mencionado previamente, a literatura especializada indica que em alguns sistemas ensino públicos e particulares os profissionais de educação física sentem-se discriminados e percebem que sua disciplina é considerada “disciplina menor” pelos colegas professores e até mesmo pela direção das escolas onde trabalham (GUIMARÃES et al., 2001). Em algumas Escolas do Amanhã, nos dias em que os professores se reúnem para o “Centro de Estudos” os professores de EF assumem a função de “ocupar” os alunos enquanto os professores das demais disciplinas estudam, planejam, trocam experiências, etc. No entanto, a maioria dos participantes deste estudo sentem-se valorizados pelos alunos e pelas equipes gestoras. Eles só acreditam que os professores das outras disciplinas e os pais poderiam valorizar mais o seu trabalho.

Tabela 2 – Percepção de valorização do professor de EF no ambiente escolar

(a)Os alunos, (b)a equipe de direção e (c)os funcionários da escola valorizam as aulas de EF tanto quanto valorizam as outras matérias do currículo escolar	(a) 86,15% (b) 84,62% (c) 75,44%
Sua disciplina não é tão valorizada quanto as demais disciplinas pelos (a)professores das outras disciplinas, pelos (b)pais dos alunos, ou pela (c)SME.	(a) 43,08% (b) 42,19% (c) 58,46%

A necessidade de desenvolvimento profissional foi revelada nos três níveis de dados, entrevistas com as lideranças, questionários das equipes de direção e dos professores. O questionário enviado às equipes de direção buscavam informações sobre a perspectiva dos gestores quanto à (a) aceitação de capacitação profissional por parte dos professores; o entendimento dos professores sobre a importância do embasamento teórico para o aprimoramento da prática, já que a maioria dos cursos de formação e professores tem maior enfoque na prática e na educação esportiva; (c) existência de oportunidades de desenvolvimento profissional específica para professores de EF, especialmente nas áreas de duração para a paz e educação para valores.

Tabela 3 - Necessidade de desenvolvimento profissional na perspectiva das equipes de direção.

Direção acredita que professores de EF da sua escola entendem a importância do embasamento teórico para a excelência nas aulas de EF	95,98%
Equipes de direção acreditam que os professores de EF aceitariam participar de estudos teóricos para o embasamento da prática didática	93,94%
Equipes de direção declararam que não existem capacitações específicas para professores e EF das Escolas do Amanhã	73,4%
Equipes de direção declararam que os professores de Educação Física da sua escola receberam alguma capacitação sobre mediação de conflitos e promoção da paz	15%
Equipes de direção acreditam na importância da participação dos professores de EF em capacitações específicas para a promoção da paz e educação para valores	94,9%

Tabela 4 - Necessidade de desenvolvimento profissional na perspectiva dos professores.

Professores declararam ter participado de capacitações				
Uma vez por ano	Uma vez por semestre	+ de duas vezes p/semestre		
57,14%	26,98%	15,87%		
Professores de EF declaram participação específica para Escolas do Amanhã				
Não recebi, mas gostaria de receber	Não recebi	Não recebi e não acho necessário	Recebi	Recebi, e gostaria de receber mais
67,19%	17,19%	6,25%	1,56%	7,81%
Professores concordam que				
O professor de Educação Física, em geral, precisa de mais oportunidades de desenvolvimento profissional continuado	98,46%			
O professor de Educação Física precisa de capacitação específica para trabalhar com os alunos e familiares das Escolas do Amanhã	86,15%			
Professores acreditam que estudos teóricos podem ajudar o professor de Educação Física a melhorar a sua prática	95,31%			
Os professores declararam que, se houvesse um curso de pós-graduação que trabalhasse as situações específicas das realidades das Escolas Públicas Municipais, o professor o faria com certeza	100%			
Os professores declararam preferência por				
Curso Presencial	78,13% de 64 respondentes			
Curso semi-presencial	60,94% de 63 respondentes			
Curso Online	50,80% 64 respondentes			

A preferência dos professores por cursos presenciais ou semipresenciais é de apenas 17,19%, a diferença entre semipresencial e totalmente online foi de 10, 14% e a diferença entre os extremos, presencial e online, foi de 27,33% dos respondentes. Como alguns professores expressaram a falta de tempo como barreira para o estudo, os cursos semipresenciais podem ser uma opção já que eles permitem que o aluno faça a maior parte do trabalho de preparação para as aulas à distância e utilize o tempo presencial de forma mais prática e mais eficaz. Segundo os comentários espontâneos de alguns professores, mais importante do que a modalidade de entrega do curso, para os professores participantes foi a congruência do curso com a realidade da Rede: (a)“Já fiz cursos on-line e outros presenciais. Considero que todos são interessantes e importantes. Faria em qualquer modalidade desde que fosse voltado para o trabalho na escola e que eu tivesse tempo disponível.” (b)“Cursos presenciais ou online com situações reais que vivemos diariamente com crianças com problemas sociais graves e que cada vez mais precisam de uma escola real e não uma de faz de conta...” (c) “Devem ser oportunizados cursos de capacitação, pesquisa, extensão (pós/mestrado/doutorado), oficinas...presenciais e online” (d) “Julgo ser importante cursos de capacitação para os professores e a questão de cursos mesclados (presencial e online) para que haja a troca entre professores de diversas áreas do município, até mesmo para que possamos nivelar a qualidade da disciplina e atuação dos professores, seja na disciplina propriamente dita seja na mediação de conflitos.”

Foi oferecida aos professores participantes a oportunidade de contribuir espontaneamente com sugestões de tópicos/áreas para futuras capacitações. Dos 112 professores, 60 contribuíram. Suas sugestões foram analisadas e grupadas de acordo com a reincidência do tópico /área, resultando nas seguintes categorias:

Tabela 5 – Sugestões dos professores

Categorias sugeridas pelos professores	Exemplos concretos citados pelos professores	Frequência do tópico entre as 60 sugestões
Valores, Cultura da Paz, Mediação de Conflitos	Atividades relacionadas à violência verbal e física entre os alunos	37
Atividades físicas práticas especificamente direcionadas aos alunos das Escolas do Amanhã.	Jogos colaborativos, psicomotricidade, dança, atividades rítmicas e expressivas, atividades para pequenos espaços, atividades para alunos hiperativos	14
Multidisciplinaridade e trabalho com os familiares	Eventos integrados com outros profissionais que ofereçam o suporte necessário não só ao educando, como também aos seus familiares, como psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, etc.	5
Protagonismo	Educação libertadora, educação para a autonomia e cidadania, educação para uma vida saudável	3
Ciências da educação	Psicologia infanto-juvenil,	2

Embora os resultados tenham revelado grande interesse e necessidade de oportunidades e desenvolvimento profissional nas áreas de educação para a paz e educação para valores, a maioria absoluta das escolas declararam realizar trabalhos nestas áreas por compreenderem à importância destes tópicos, especialmente para as Escolas do Amanhã. Porém, abordagem destes tópicos poderia ser mais eficaz, sistematizada e consistente se houvesse uma unidade de trabalho em toda a Rede.

Além de oportunidades de desenvolvimento profissional específica para a disciplina e para o contexto das Escolas do Amanhã, os professores indicaram algumas necessidades “sine qua non” para a excelência do seu trabalho. Dividimos estas necessidades entre espaço físico e ambiente educacional. Em relação ao espaço físico

professores pedem que a SME-RJ dê mais atenção às quadras, à construção demais e reformas de vestiários, segurança nas quadras, aquisição de material novo e de reposição para as aulas.

Tabela 6 – Sugestões de melhorias

Espaço Físico	Incidência
Quadras: Em relação às quadras, as sugestões mais recorrentes foram:	
(a) <u>melhorias nas quadras</u> (Exemplos: construção, reforma, cobertura, marcação, limpeza).	51
(b) <u>Construção de vestiários</u>	
(c) <u>Instalação de cerca de segurança</u> nos muros das escolas para que as bolas não caiam fora da escola e ainda evitar a entrada de pessoas da comunidade na escola em horário de aula aumentando a segurança de alunos e professores.	
Aquisição de Material	
Material esportivo: Tabelas, traves...	11

Em relação ao ambiente educacional, que inclui todas as atividades e didático pedagógicas, foi detectada uma grande insatisfação de diversos stakeholders em relação à (a) superficialidade das Orientações Curriculares em vigência; (b) falta de um conteúdo comum; (c) foco na educação esportiva concentrada especialmente no futebol, voleibol e queimado; (d) foco quase exclusivo no domínio psicomotor sem levar em consideração a natureza holística da disciplina e o desenvolvimento dos domínios afetivo e cognitivo; (e) ausência de orientações para a educação para a paz e educação de valores, embora os alguns valores como a cooperação, ore peito e a solidariedade estejam implícitos nas orientações curriculares; (f) ausência de um bom sistema de sequenciação de conteúdos por série, monitoramento e avaliação de resultados dos alunos em comparação com diretrizes ou parâmetros bem definidos para cada série; (g) falta de material de apoio didático; e (h) desconexão entre projetos de contraturno e EF curricular.

Com referência às atividades relacionadas à área de Esportes, a Gerência de Extensividade é responsável por diversos projetos de contraturno que mobilizam milhares de alunos e de professores durante todo o ano, mas dentre eles destacam-se os Jogos Estudantis de especial relevância neste período de Olimpíadas. Há 22 anos, os Jogos Estudantis movimentam cerca de 320 das 1.074 escolas, 20.000 dos 683.000 alunos e 1.500 dos 6.200 professores de EF da Rede a cada ano. Segundo o Regulamento do Jogos Estudantis de 2013, os objetivos dos Jogos são:

- a. Difundir a prática do esporte com fins educativos;
- b. Contribuir para a formação para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania;
- c. Promover o intercâmbio sócio esportivo entre alunos, professores e diretores as diferentes Coordenadorias Regionais;
- d. Valorizar as atividades grupais como forma de fortalecimento das relações sociais; e
- e. Possibilitar aos alunos a descoberta de seus limites e potencialidades.

Mas os professores e lideranças também apontaram algumas melhorias que, na sua perspectiva, poderiam fazer dos Jogos Estudantis um evento ainda maior já que a Rede conta com mais 680.000 alunos. Das 63 escolas respondentes, 25 participam dos Jogos estudantis. Este número representa 16% das Escolas do Amanhã e 2,3% das escolas da Rede.

Tabela 7 - Principais impedimentos à participação das escolas nos jogos.

Dificuldades de transportar alunos de forma legal e segura para os locais dos jogos	16 escolas
Falta de remuneração do professor que prepara os alunos para os Jogos	11 escolas
Falta de condições adequadas das quadras e material esportivo	7 escolas
Falta de oficinas para treinamento dos alunos	5 escolas
Falta de informações sobre os jogos	3 escolas
Falta de valorização pela SME_RJ	2 escolas

Contudo, quando solicitados a atribuir uma nota à Educação Física, as 99 equipes de direção e os 112 professores de 64 escolas atribuíram notas superiores a 7.0 para a qualidade geral da EF na Rede.

Tabela 8 – Notas atribuídas pelos professores à EF na Rede.

Média aritmética (de zero a dez) das notas atribuídas pelos professores à prática de Educação Física em suas escolas	7.5
Média aritmética (de zero a dez) das notas atribuídas pelas equipes de direção à prática de Educação Física em suas escolas	8.8

Ao que parece, as equipes de direção têm uma visão mais positiva do trabalho dos professores de EF do que eles próprios. Embora esta afirmação necessite de confirmação, a EF pode ser uma das disciplinas em que a comparação público-privada dá ampla vantagem à educação pública.

CONCLUSÕES

O momento histórico que o Brasil, mais precisamente o município do Rio de Janeiro vive hoje, tem causado um impacto positivo no interesse do público, dos professores e alunos pela educação Física. Este projeto é um simples exemplo da predisposição das autoridades educacionais (MSE-RJ) e de órgãos internacionais (UNESCO) para o investimento na qualidade do ensino da EF escolar e da utilização do poder de transformação dos esportes como ferramenta educacional de alcance global. A visibilidade dos Jogos e os holofotes oferecidos pela comercialização dos megaeventos esportivos, dão à cidade a oportunidade de buscar novas parcerias e desenvolver projetos inovadores de grande benefício para a comunidade escolar. Mas, dá também ao professor a oportunidade de atrair a atenção dos alunos e focar seu trabalho em valores que os alunos podem desenvolver através da educação esportiva para uso nas quadras, no ambiente escolar como um todo e especialmente na vida fora da escola.

Os professores não só entendem a importância de combinar conhecimentos teórico-pedagógicos à prática, eles declaram-se 100% interessados em participar de capacitações específicas para a sua disciplina e para a sua realidade. A Rede conta com profissionais de alto nível acadêmico, já que todos os professores são concursados e a maioria possui título de mestre ou curso de especialização na área. Assim sendo, a Rede tem condições de selecionar entre os seus próprios professores uma equipe acadêmica para re-pensar a Educação Física e buscar soluções específicas para os problemas relacionados ao ambiente educacional (acima) detectados neste diagnóstico.

Á partir do diagnóstico e da criação de indicadores de qualidade, uma análise minuciosa dos dados deu origem a uma lista de necessidades percebidas e necessidades declaradas pelos participantes. As necessidades percebidas foram detectadas pela equipe de sistematização durante a coleta e análise dos dados. As necessidades declaradas foram aquelas verbalizadas pelos participantes durante a coleta dos dados. Após análise crítica, as necessidades foram classificadas e priorizadas. Os critérios de priorização foram: (a) necessidades declaradas/percebidas com maior frequência ou externadas pelo maior número de participantes; (b) necessidades exequíveis – as que possuem maior capacidade de realização; (c) necessidades com maior potencial de impacto sobre a qualidade, eficácia, ou eficiência. Desta análise surgiu o modelo de sistematização contendo uma definição clara da posição da gerência de Educação Física e Esportes dentro do esquema organizacional do sistema e a indicação dos processos priorizados. Estes processos têm o potencial de serem transformados em intervenções futuras, podendo ser desenvolvidos em conjunto ou separadamente, portanto a ordem de 1 a 5 não representa ordem de cronograma de implementação, apenas identificando o processo de acordo com o modelo de sistematização: (1) Criação de um sistema de comunicação e repositório únicos para abrigar todos os dados relacionados à Educação

Física e Esportes na Rede. (2) Criação de um sistema de aquisição de equipamentos e materiais novos e de reposição para as escolas. (3) Criação de um sistema de identificação de prioridades, construção e reforma de quadras. (4) Integração das atividades de Esportes com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e promoção de interdisciplinaridades dos projetos de contraturno com as disciplinas do currículo escolar. (5) Criação do Núcleo Avançado de Desenvolvimento de Educação Física (NADEFE). O NADEFE será uma academia de estudos da Educação Física do Município do Rio de Janeiro. Ele será formado por professores da Rede e consultores contratados sob orientação a Gerência de Educação Física e da Escola de Formação do Educador Carioca Paulo Freire. Sua função será promover a excelência da prática de Educação Física no Município através de estudos, pesquisas, capacitações e disseminação de conhecimentos teóricos e práticas inovadoras para toda a Rede. A expectativa é que o NADEFE possa endereçar as necessidades relacionadas ao ambiente educacional da Educação Física e Esportes na Rede.

Como, em educação, a atribuição de “notas” tem um significado especial, ao pedirem que atribuísem uma nota à Educação Física na Rede, os professores atribuíram nota 7,5, enquanto as equipes de direção atribuíram nota 8,8. Compreendidas as idiossincrasias previamente citadas, estas notas representam um bom nível de conforto dos profissionais da Rede, mas indicam também que há espaço para aprimoramento. O desafio agora é a operacionalização eficaz das soluções indicadas no modelo de sistematização com os devidos recursos, monitoramento e avaliação de impacto das futuras intervenções. Uma grande revelação do diagnóstico do estado da arte da Educação Física foi que a disciplina está representada em todos os níveis de gestão do sistema organizacional da Secretaria Municipal de Educação, ou seja, há profissionais de Educação Física trabalhando em prol da disciplina em todos os níveis hierárquicos da

SME-RJ¹. Isto representa, não apenas o prestígio da disciplina, mas oferece condições operacionais para a realização de um trabalho de qualidade. Faltava, no entanto, um departamento capaz de integrar todas as ações de todos relacionadas à disciplina para que houvesse uma comunicação mais direta e rápida entre os departamentos. Esta lacuna foi preenchida com a criação da Gerência de Educação Física e Esportes e deverá ser potencializada através da criação de uma plataforma eletrônica capaz de abrigar todas as informações relacionadas à Educação Física e Esportes da Rede e funcionar como um meio de comunicação eficaz entre todos os departamentos (das escolas ao Nível Central). A expectativa é que estas iniciativas associadas a tantas outras em vigor e em andamento possam levar a Educação Física no Município do Rio de Janeiro a uma posição privilegiada de excelência.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: Freeman, 1997.

ACAYABA, C.; OLIVEIRA, M. IDH municipal do Brasil cresce 47,5% em 20 anos, aponta Pnud. Portal G1 Brasil. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/07/idh-municipal-do-brasil-cresce-475-em-20-anos-aponta-pnud.html>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

IBGE. Pesquisa Nacional de saúde escolar. 2009. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

OLIVEIRA, C.; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. Arq Bras Endocrinol Metab., São Paulo, v. 47, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2013.

SANTOS, D. Brasileiro faz pouco exercício e assiste muita tevê. Correio Braziliense. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/04/01/interna_brasil,1832

¹ Ver Linha hierárquica da Educação Física na Rede no Anexo 2

80/brasileiro-faz-pouco-exercicio-e-assiste-muita-teve.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2013.

CASTRO, A. L. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. Campinas: FAPESP, 2007.

GHORAYEB, N. et al. Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Arq. Bras. Cardiol, vol.100, n.1, suppl.2, pp. 1-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2013000800001&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 nov. 2013.

OVEP. (2012). Olympic values education programme. Official website of the Olympic Movement. Disponível em: <http://www.olympic.org/olympic-values-and-education-program>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

ALVES, J. G. B. et al.. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. Rev Bras Med Esporte, vol.11, n.5, pp. 291-294. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500009&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 14 nov. 2013.

PIRES, M. M. Dificuldade em manter o peso após a “aposentadoria”. Blog do Professor Hélio Souza. Disponível em: <http://www.professorheliosouza.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

ROSENBAUM, D. A. The theory of cognitive residues. *Psychological Review*, v. 79, n.6, p. 471-486, 1972.

SINGH, A. et al. Physical Activity and Performance at School. *Archives of Pediatric and Adolescent Medicine*, v.166, n. 1, p.49-55, 2012.

Guimarães, A.; Pellini, F.; Araújo, J.; Mazzini, J. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. *Revista Motriz*, v. 7, n.1, p. 17-22, 2001.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Educação física nas escolas públicas brasileiras.

Disponível em:

http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/publicacoes/educacao_fisica_escolas_publicas/Resumo.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2013.

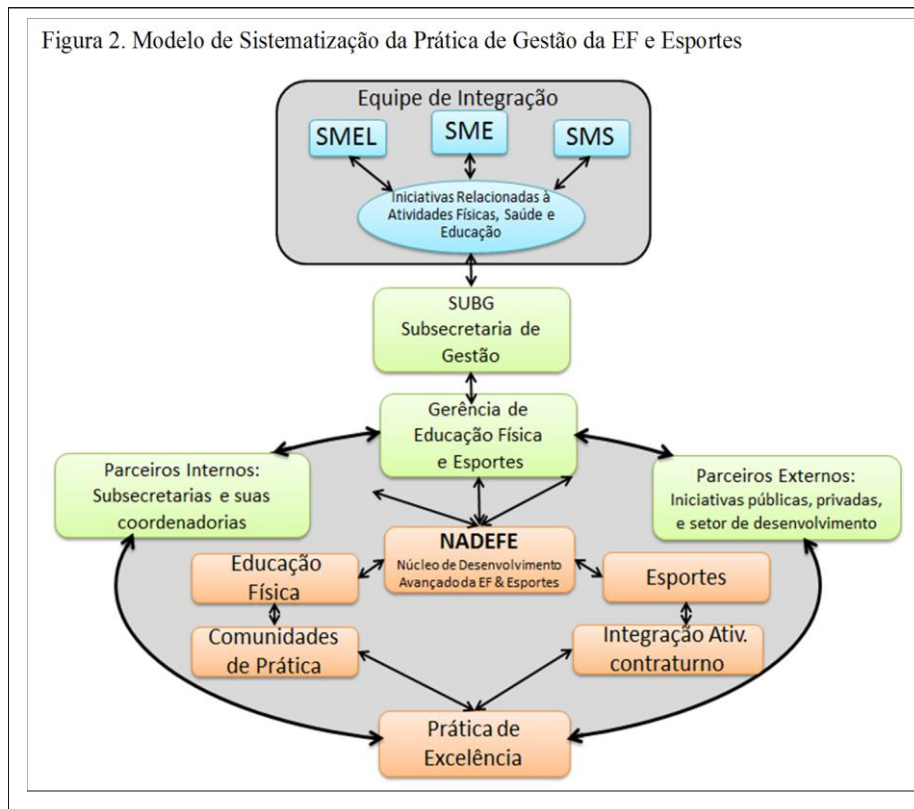
Holiday, J. O. Para sistematizar experiências. Ministério do Meio Ambiente, 2006.

Disponível em: <http://culturadigital.br/gepepi/files/2011/02/sistematizacao-jara.pdf> >.

Acesso em: 14 nov. 2013.

ANEXOS

A- Representação gráfica do modelo de sistematização da prática de gestão da Educação Física na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.



B - Linha hierárquica da Educação Física na Rede

